



## **Normas específicas para apresentação de trabalhos e ementas de sessões temáticas**

1. Resumos expandidos
2. Pôsteres
3. Trabalhos completos
4. Ementas de sessões temáticas

### **1. Resumos expandidos**

Devem ser redigidos empregando fonte Times New Roman 12, espaçamento simples, margens superior e inferior de 2,5 cm, esquerda e direita de 3cm, tamanho A4. Os resumos expandidos devem apresentar o tamanho máximo de três páginas e conter: título, nomes dos autores, palavras-chave (no máximo três), introdução (com justificativa e objetivos), metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências bibliográficas. Na primeira página devem constar o título do trabalho, aparecendo logo abaixo e por extenso, em letras minúsculas (caixa baixa), com exceção da primeira letra de cada palavra, que deverá ser em caixa alta, o(s) nome(s) do(as) autores(as). As qualificações como escolaridade, instituição e/ou patrocinadora e endereço devem ser citadas como nota no fim da página. Os trabalhos deverão ser entregues já revisados. As referências bibliográficas deverão estar em ordem alfabética e adotar como norma a ABNT-NBR 6023 de agosto de 2002.

O arquivo deve ser convertido para formato pdf.

### **2. Pôsteres**

As sessões de apresentação deverão ocorrer nos três dias do evento, das 12h30 às 14h, sendo necessária a presença de pelo menos um dos autores no horário estabelecido.

Não será considerada a apresentação de pôsteres por terceiros.

A montagem dos pôsteres deverá ocorrer meia hora antes do início da sessão e a retirada deverá ser feita na sexta-feira. A fixação dos pôsteres é de responsabilidade dos(as) autores(as), cujos nomes constarão nos painéis disponíveis, no local destinado à exposição. A comissão não se responsabilizará por eventuais extravios de pôsteres.

O título do pôster deve ser idêntico ao do resumo submetido ao evento. O pôster deve medir 0,9m de largura e 1,0m de altura e conter: título; autores(as); instituição; nome do(a) orientador(a); agência de financiamento da pesquisa (se for o caso); objeto e objetivos do trabalho; metodologia; resultados obtidos e referências bibliográficas. Pode-se incluir imagens, figuras, tabelas e gráficos; o uso de tais elementos, bem como

o das referências, deve ser regido por normas da ABNT de apresentação de trabalhos científicos.

### **3. Trabalhos completos**

Cada pesquisador(a) só poderá propor um único texto na condição de autor(a) ou de co-autor(a). A proposta de mais de um trabalho nesta condição levará à eliminação de todos os trabalhos que forem apresentados automaticamente, sem que o(a) autor(a) seja comunicado(a).

Os(as) coordenadores(as) somente aceitarão trabalhos em co-autoria com, no máximo, três proponentes. Caso o trabalho seja selecionado, a efetivação da inscrição é necessária para autor(a) e co-autores(as).

Os trabalhos propostos deverão ser inéditos e apresentados no formato apropriado à publicação em anais do evento, respeitando os seguintes requisitos:

- apresentação em arquivo no formato pdf enviado pelo sítio de inscrição do evento;
- folha de rosto contendo: “IV Seminário de Trabalho e Gênero - Protagonismo, ativismo, questões de gênero revisitadas”, Nome da sessão temática, Título do trabalho, Autor(es);
- resumo com, no máximo, 200 palavras, seguido da indicação de até três palavras-chave;
- corpo do resumo e do texto em fonte Times New Roman 12, com título e subtítulos em negrito;
- espaçamento simples; margens laterais de 2,5 cm e superior/inferior de 3 cm;
- máximo de 20 páginas, incluindo figuras, tabelas, bibliografia, anexos e excluindo folha de rosto;
- citações e referências segundo as normas da ABNT para publicações científicas;
- a revisão do texto é responsabilidade do(s) autor(es). A publicação na homepage e no CD-Rom reproduzirá, em formato pdf, o texto enviado e aprovado, sem quaisquer alterações.

Os textos aceitos serão apresentados nas sessões temáticas com no mínimo quatro e no máximo dez trabalhos cada. Serão canceladas as sessões temáticas em que o número de trabalhos aprovados seja menor que 4 (quatro). O tempo de cada exposição, assim como a ordem dos trabalhos e a sistemática de desenvolvimento dos debates e comentários serão estipulados pelos(as) respectivos(as) coordenadores(as) de sessões.

Todos os trabalhos inscritos e selecionados permanecerão no sítio do evento por tempo indeterminado e serão publicados no CD-R. Contudo, terão seus papers excluídos da homepage e não participarão da seleção para o dossiê na revista os trabalhos cujos autores não realizarem a comunicação oral durante o evento.

#### 4. Ementas das sessões temáticas

##### **ST - Imagens e representações sociais de gênero e de trabalho**

Coordenação: Maria Lúcia Vannuchi (ICS/UFU) e Eliane Schmaltz (ICS/UFU)

A Sessão Temática proposta pretende promover a reflexão e o debate sobre as representações sociais e imagens construídas acerca das relações de gênero no espaço do trabalho. Objetiva reunir, em um diálogo interdisciplinar, trabalhos produzidos sob diferentes abordagens teóricas e metodológicas que enfoquem aspectos simbólicos da realidade objetiva das relações de gênero no mundo do trabalho. Aspectos simbólicos estes, que não deixam de ter materialidade, uma vez que tanto as relações de gênero e de trabalho quanto as formas de pensamento expressas em suas representações são produzidas historicamente e socialmente. As representações das questões de gênero e trabalho focalizadas nesta Sessão Temática estendem-se das figurações da realidade apreendida que, imbuídas de sentidos e significações, moldam comportamentos e orientam ações, às imagens visuais presentes no universo midiático, na publicidade, bem como nas linguagens artística, literária, cinematográfica e iconográfica.

##### **ST - Memória, Gênero, Trabalho**

Coordenação: Cintya Maria Costa Rodrigues (PPGAS/UFU) e Telma Ferreira Nascimento (PPGS/UFU)

O propósito principal do grupo de trabalho é colocar em discussão o tema da memória numa perspectiva interdisciplinar, abrangendo os seus sentidos e usos para os grupos e pessoas no cenário moderno. Incluem-se nessa discussão, as interfaces da memória com questões de gênero e trabalho em suas diferentes manifestações: biográficas, etnográficas, topográficas, imagéticas, comunicacionais, sociológicas e culturais. Muitos autores têm chamado a atenção para os processos sociais contemporâneos de constituição da memória e para a diversidade de aspectos que se entrelaçam na sua formação tais como o esquecimento, o silêncio, o perdão e as relações de poder. Em oposição às comemorações - que seguem estratégias de poder específicas das políticas que excluem memórias -, a nossa proposta segue a perspectiva que defende a inclusão da reflexão crítica do que permanece do passado, com a finalidade de que o trabalho da memória possa levar a alguma forma de reconciliação, a uma política de justa memória (RICOEUR, 2007).

##### **ST - Trabalhadoras e militantes: quando as mulheres vão à luta nos espaços sociais**

Coordenação: Patrícia Vieira Trópia (ICS/UFU) e Magda Neves (PUC-MG)

O objetivo desta sessão temática é discutir teórica e empiricamente a atuação das mulheres nos espaços sociais, rurais e urbanos. Desde os anos 70, começou-se a delinear uma nova

problemática nos estudos do trabalho a partir da percepção segundo a qual “a classe operária tem dois sexos”. Desde então, questões relativas à intensificação da exploração do trabalho das mulheres e, portanto, à inexistência de equidade salarial, trabalhista e política passaram a ser discutidas no meio acadêmico, mas é evidente também que tais questões foram impulsionadas pela própria inserção das mulheres (muitas delas feministas) nas lutas dentro e fora do local de trabalho. Serão bem-vindos trabalhos resultantes de pesquisas que analisem a atuação das mulheres no sindicalismo, na política, nos movimentos sociais em geral, bem como o feminismo. Neste sentido, quer-se aprofundar a análise 1) das políticas públicas reivindicadas ou conquistadas, que colocam a mulher na condição de cidadania ativa, 2) da participação feminina nos sindicatos, 3) da atuação das mulheres nos movimentos sociais, explicitando relações de exploração e de dominação ainda hoje existentes nos planos das relações de trabalho, da organização política e nos espaços sociais.

### **ST - Trabalho e gênero em serviços: das formas atípicas ao profissionalismo**

Coordenação : Jordão Horta Nunes (FCS-UFG) e Berlindes Astrid Küchemann (SOL-UnB)

Esta sessão temática incentiva a pesquisa e o debate sobre o trabalho em serviços relacionado a construções de gênero. O trabalho em serviços é certamente orientado por gênero em diversas de suas atividades, conduzindo até a certa identificação sexuada de atividades ocupacionais. É comum associar a enfermagem ou o ensino em nível fundamental às mulheres, em contraste com engenharia ou serviços de vigilância e segurança a homens. As formas identitárias relacionadas a essas atividades laborais variam do recente protagonismo feminino em nichos profissionais tradicionalmente masculinos, como nas profissões jurídicas, até a manutenção de formas predatórias historicamente reconhecidas, como no trabalho de costureiras para faixões de confecção. O deslocamento identitário ou simbólico correspondente à nova divisão sexual do trabalho ainda demanda mais atenção nas ciências sociais, principalmente quando se leva em conta a importância social e econômica do trabalho em serviços a partir de meados do século XX e suas consequências em diversos aspectos: formação, identidade laboral, organização do trabalho, profissionalização, interação, associativismo, precarização. Com o objetivo de contribuir para a produção e o debate nessa área de pesquisa, a sessão acolhe reflexões teóricas ou investigações empíricas sobre trabalho e gênero em serviços, destacando aspectos, perspectivas de análise ou repertórios conceituais que vem se consolidando na temática: interação em serviços, mixidade, relações sociais de sexo, invisibilidade e imaterialidade, formas identitárias, cultura do trabalho, consumo e serviços, tecnologia da informação; formas atípicas e precarização, serviços orientados por gênero, além de outros.

### **ST- Gênero, Empreendedorismo e Trocas Econômicas**

Coordenação: Marina de Souza Sartore (FCS/UFG)

Esta sessão temática está aberta para acolher trabalhos que explorem questões de gênero relacionadas a duas práticas influentes na constituição dos mercados: 1) o empreendedorismo e gestão de negócios, abarcando trabalhos que focalizem as questões de gênero no espaço das finanças, das grandes empresas, ou em pequenos empreendimentos e 2) a troca econômica, abarcando trabalhos que explorem as questões de gênero em relação ao consumo, venda, crédito, dinheiro, investimentos e afins. Trabalhos que analisem outros aspectos da realidade econômica marcados pelas relações de gênero também são encorajados.

## **ST - Gênero, reestruturação e precarização das relações de trabalho**

Coordenação: Cleito Pereira dos Santos (FCS/UFG) e Tania Tosta (FCS/UFG)

O capitalismo pós-1970, marcado pela introdução de novos modelos gerenciais e tecnológico-produtivos, revitaliza-se com o planejamento eficaz da produção associada ao mercado e à concorrência capitalista baseada na competitividade internacional, na flexibilidade e na precarização das relações de trabalho. O advento do toyotismo trouxe a reformulação das técnicas e procedimentos de dominação e subordinação no trabalho. As características fundantes do modelo criado por Ohno são percebidas em um contexto de implementação de novas formas de exploração do trabalho e de acumulação integral do capital. A sessão temática objetiva discutir as relações de gênero, as desigualdades e as formas de reestruturação do trabalho na contemporaneidade. Nessa perspectiva, serão abordadas as novas configurações nos espaços laborais, dando ênfase à precarização das relações de trabalho e seus impactos sobre as questões de gênero. Nesse sentido, tornam-se essenciais os estudos voltados para a compreensão dos fenômenos relativos às mudanças tecnológicas e organizacionais e seus impactos na vida cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras.

## **ST – Gênero, economia solidária e políticas de emprego e renda**

Coordenação: Angela Araújo (Unicamp)

O desenvolvimento tecnológico, aliado à baixa escolaridade de larga camada da população, têm levado a sérias preocupações, não só por parte do poder público como da sociedade em geral, em razão do grande número de pessoas que não são absorvidas pelo mercado de trabalho, notadamente o que exige maior qualificação. Por outro lado, é notável como os segmentos mais pobres da população, não obstante a precariedade de sua educação formal, articulam estratégias associativas que, muitas vezes resultam em saídas, quase sempre precárias e informais, mas que lhes propiciam modestas condições de vida. Esses "arranjos" vêm sendo apropriados e analisados como possibilidades de se constituírem em instrumentos capazes de atenuar a pobreza e, por outro lado, tornar esses segmentos aptos ao consumo, favorecendo o crescimento econômico no seu todo. O fomento de tais atividades está preponderantemente ao encargo do poder público, diretamente, ou via financiamentos a ONGs, que fornecem subsídios de várias ordens, inclusive técnicos e organizacionais (associações, cooperativas, incubadoras etc.) no sentido não só do aperfeiçoamento da mão-de-obra, como também visando o aumento de produtividade, para maior incremento dos ganhos desses segmentos. Contudo, há sempre uma tensão entre os interesses e motivações nas experiências associativas e as diretrizes político-ideológicas que norteiam as políticas públicas, pois é importante lembrar que o princípio originário das associações e cooperativas no mundo do trabalho é a autogestão. Muitas dessas políticas são implementadas levando em conta distinções de gênero na organização do trabalho, o que propicia também oportunidade para verificação como as experiências de associativismo tratam a questão da nova divisão sexual do trabalho. As considerações anteriores delineiam a problemática básica e algumas das questões que podem orientar os textos enviados a esta sessão temática.

## **ST - Trabalho, gênero e políticas educacionais**

Coordenação: Revalino Antonio de Freitas (FCS/UFG) e Lucinéia Scremin Martins (FCS/UFG)

Esta sessão busca evidenciar as discussões que vem sendo realizadas no campo das políticas educacionais, numa interseção com as questões de Trabalho e Gênero. Para o debate se espera contar com a apresentação de estudos e pesquisas que possam abarcar os aportes legais, bem como as políticas públicas no campo da educação e trabalho na perspectiva do atendimento ou não das demandas de gênero. Outro enfoque importante para a reflexão dessa sessão se encontra nas experiências concretas que vem sendo realizadas no campo da educação e trabalho, incluindo a discussão de gênero, e que significam uma reconfiguração dos currículos da educação profissional, que volta a ser ofertada de forma integrada à educação básica. Por fim, os estudos e pesquisas que focados na questão de gênero, que apontam para o repensar da relação educação e trabalho, também podem ser debatidos nessa sessão.